GRAFITE, LINGUAGENS E TÉCNICAS A captura dos signos nas ruas de Maceió

Yara Barbosa Pinto

Anna Maria Vieira Soares Filha¹

Resumo: A pesquisa conduzida neste artigo é fruto do incentivo do Projeto de Iniciação Artística – Proinart/Proex da Universidade Federal de Alagoas. Ela foi desenvolvida no âmbito do Projeto Cidade e Signos onde procuramos potencializar o caráter informativo e prático do grafite, apresentando um quadro geral sobre as principais linguagens e técnicas utilizadas assim como a atuação dos artistas locais. Um dos objetivos do trabalho é o de informar e preservar o grafite enquanto memória, informação histórica e cultural da cidade de Maceió. Neste artigo é apresentada uma breve introdução do surgimento do grafite dentro do movimento do Hip hop local, os principais signos tipográficos acidentais e as possibilidades do grafite como ferramenta de comunicação e ressignificação do espaço.

Palavras-chave: Grafite, Maceió, Signos.

1. INTRODUÇÃO

O grafite acompanha a história da humanidade desde os primórdios, mostrando-se particular em cada época, com funções, ferramentas e objetivos diferentes. O grafite é uma ferramenta de comunicação, ocupação de espaço, interação social e integrante de um movimento artístico. A pesquisa conduzida neste artigo tem como objetivo principal apresentar as principais linguagens e técnicas do grafite e pretende potencializar o caráter informativo das inscrições efêmeras do grafite existentes nos espaços da cidade de Maceió, na intenção de preservar as intervenções efêmeras quanto memória, informação histórica e cultural da cidade.

Etapas e métodos do trabalho

O desenvolvimento metodológico deste trabalho de pesquisa se concentra em três etapas de investigação. A primeira busca fazer um levantamento teórico das principais linhas do grafite enquanto ferramenta de comunicação e expressão artística, por meio de livros, artigos, entrevistas e documentários. A segunda etapa busca registrar as formas manifestadas na arte do grafite em Maceió, catalogando algumas intervenções, grupos e técnicas já existentes na cidade, por meio de pesquisas de campo, interação com os autores, entrevistas, registros fotográficos e audiovisuais.

A terceira e última etapa se concentra na experimentação prática das linguagens e técnicas, esta última, apoiada nas pesquisas e atividades realizadas ao decorrer do projeto Cidade & Signos, que durante as edições de 2015 até 2017 explorou as diversas técnicas do grafite.

¹ Orientadora, coordenadora do Projeto Cidade e Signos-Proinart/Proex/Ufal 2016

Patrocínio:

Realização:

2. PANORAMA GERAL DO GRAFITE-REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

Derivado da palavra italiana *sgraffito* - rabisco, ranhura - o grafite existe desde os primórdios da humanidade. Algumas figuras foram encontradas nas grutas de Lascaux, na França. É interessante observar que os primeiros homens já criavam imagens, motivados por determinada razão e que mudam ao longo do tempo permanecendo, no entanto, o impulso de se comunicar. “Toda obra de arte é filha de seu tempo”, diz Kandinsky, “e muitas vezes, mãe de nossos sentimentos. Cada época de civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer [...]” (KANDINSKY apud VISNADI p.1). Em Pompéia, por sua vez, o grafite, grafito ou grafíti (do italiano *graffiti*, plural de *graffito*) exerceu grande importância para a história da sociedade romana do século I, servindo aos slogans eleitorais, anúncios que poderiam interessar à comunidade, como lutas de gladiadores no anfiteatro. O grafite atual, como conta Nicholas Ganz, autor do livro “O Mundo do Grafite”, passou a se desenvolver no final da década de 1970 em Nova York e na Filadélfia onde artistas como Taki 183, Julio 204, Cat 161 e Cornbread (da Filadélfia) passaram a atuar. A configuração singular da cidade de Nova York - na qual se encontram lado a lado, as ruas sujas do Harlem e o ambiente glamoroso da Broadway - parece ter sido um solo fértil para os primeiros grafiteiros, reunindo diferentes culturas e problemas de classes em único lugar, atribuindo à cidade uma nova configuração visual e identitária. O modelo nova-iorquino do grafite girava em torno da distorção de letras, mas muitas novas abordagens surgiram desde então - expandindo os limites do grafite como se via (GANZ. p.8). Com o passar dos anos se desenvolveu uma grande quantidade de formas tipográficas e ferramentas: o distorcido e intrincado *wildstyle*, o *bomb*, as *tags*, o uso dos cartazes *Lambe-lambe*, os *stickers* e os *stencil*. Algumas dessas tendências serão exemplificadas ao decorrer deste artigo.

Linguagem ou glossário do grafite

Para compreender melhor os termos utilizados no grafite, apresentamos um quadro contendo um glossário com os principais termos utilizados e seus respectivos significados.

Quadro 1 - Quadro das linguagens ou glossário elaborado pela autora. Fonte: GANZ e SOUZA.

Glossário do Grafite	
Termos	Significados
Crew	“Equipe”, grupo de artistas que habitualmente pintam juntos e que representam todos o mesmo nome.
Persona ou characters	Os characters, elementos figurativos (animais, figuras cômicas etc.) de uma imagem. Nos primórdios do grafite, os personagens eram usados como subsídio para as letras, mas hoje fazem parte de um estilo independente.
B o m b	O termo Bomb em Maceió é utilizado para representar as letras de aparência mais arredondada, volumétrica.
Throw-up	Letras rápidas normalmente sem preenchimento de cor (apenas contorno)
Wild Style	Normalmente, esta forma de graffiti incorpora letras e formas entrelaçadas e sobrepostas. Pode incluir setas, picos e outros elementos decorativos, dependendo da técnica utilizada. É um estilo de letra quase ilegível e complexo para quem não está familiarizado com ele.
Cap	Bico por onde sai a tinta do spray. Pode ser fino (SKINNY) ou grosso (FAT).
Tag	Assinatura do nome do artista.

Muito dos termos utilizados no grafite são estrangeiros, mas podem variar ou modificar a depender do lugar e do contexto.

3. A ARTE URBANA NO CENÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ

A cidade de Maceió, como grande parte das capitais - segundo o produtor cultural e militante negro Ari de Oliveira, tem sua história particular no mundo do grafite, que embora ainda caminhe em passos curtos, acompanha e modifica a realidade urbana da cidade desde a década de 1980. Ari conta no documentário registrado pelo artista-grafiteiro alagoano Rodrigo Alves (codinome Simplez), como se iniciou a história do grafite associado ao Hip Hop na cidade de Maceió: na década de 1985 existiam alguns grupos que frequentavam a Praça Deodoro que já faziam pichação, ligados ao movimento punk, mas com a produção do Hip Hop, na Praça Jornalista Denis Agra, no Santo Eduardo e a presença do skatistas nos eventos, iniciou a história do grafite associado ao Hip Hop na cidade de Maceió. É justamente através da documentação feita pelos próprios artistas de rua que há possibilidade de compreender um pouco mais estas intervenções urbanas que se apresentam como um grande canal de comunicação, conectado diretamente com a cidade, com o público, com o aqui e o agora.

Estas Intervenções que apresentam o anonimato levantam questionamentos sobre os valores estabelecidos entre eles, artistas de rua, o da ocupação dos espaços urbanos e o da apresentação pública onde se evidencia a valoração da arte e possibilidade de manifestação política por parte do artista. Dessa forma, emerge dos contextos nos quais se dão as manifestações, uma nova forma de comunicação e de arte.

Inventário marginal: catalogando os signos e tipografias acidentais de Maceió

Inventário é um termo usado em contabilidade que tem como significado um documento em que consta uma lista de bens pertencentes a um indivíduo ou organização, este termo brinca com o objetivo da segunda etapa da metodologia de catalogar algumas inscrições pertencentes à Maceió, capturando os signos da cidade. Tratando-se de linguagem visual os signos se referem à forma (SANTAELLA, 1983). Os estudos no campo da arte contemporânea, mais precisamente do grafite, privilegiam a análise e a apreciação da forma tipológica das intervenções artísticas presentes no cotidiano efêmero urbano. Interessada no conteúdo das mensagens e no seu significado para a sociedade e a cultura atrelado ao viés artístico, a pesquisa conduzida até aqui, procura aproximar esses enfoques de modo a potencializar o caráter informativo das inscrições na paisagem dos muros urbanos da cidade. Existem diferentes formas do indivíduo se afirmar como ser existente no mundo, como integrante e parte da cidade, capaz de se expressar e ocupar, por isso uma reflexão sobre design, intervenção e arte nos espaços urbanos, no qual socializamos e compartilhamos vem a ser tão importante.

O termo “Tipografia acidental” é utilizado para classificar uma paisagem tipográfica (Gouveia & Farias, 2007), que significa: inscrições não oficiais ou não autorizadas, tais como grafites e pichações, muitas vezes executadas sem planejamento e à revelia da vontade dos arquitetos, construtores e proprietários de estabelecimentos. Compreendemos por signo “[...] aquilo que sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE apud. PENNACHIN p.11). Os signos trazidos pelos grafites e pichações são, em qualquer instância, parte da história dos momentos passageiros de Maceió.

O quadro a seguir cataloga 84 signos da tipografia acidental de Maceió. Estes signos

surgem nos muros da cidade por meio de diversas maneiras: tags, pichações, bombs, Lambe-lambe, adesivos e aparecem na cidade entre os anos de 1980 e 2017. Ele foi criado a partir de 2015, quando se iniciou a pesquisa de campo, com levantamento fotográfico dos grafites e entrevistas com os artistas de rua.

Quadro 2 - 84 signos das principais tipografias acidentais de Maceió desde 1980.

Signos da tipografia acidental em Maceió						
Chacall	ASSolan	Morg	Gigante	Svc	pixote	famc
Sativa	PACman	Misa	Kaus	Scp	Quinze	Kbeça
Dog	Joe	2,85 não	Verme	Pcp	Kmkz	Epidemia evangélica
C.V x M.A	Sagaz	énóis	Pivete	Zatus	Rato	Del Pedó-filo
Anarkopunks	Simplez	Suel	Obama	Big	FORA TEMER	Alberto sexta feira ladrão
Punksvergel	Pão	Formiga	Wile	Clã	Gelo	Cartas e tarô
Merda	Sevi	Namãojornalex	Wike	kaka	Mago	Pixal
Gnomo	Alan	Star	só yaohushua salva	Mexicola	eo	Sinistro
Riso	Ursa	Bactéria	BlackBlock	Maceyork	gufts	Crack
1000grau	Raiz	Galego	Piu	Poesia	Lost	Piabas (PBS)
Nagope	Mudos	chip no corpo fim do mundo	Sol	Cdn	Pig	Rasta
Leite	Salve	Garotão (GRT)	Mc. Bolívia	Larik	Sereia	Deus

4. FORMAS E TÉCNICAS

O grafite é uma metáfora do estilo de vida atual, as técnicas utilizadas, a rapidez do spray, a sobreposição dos elementos visuais e os temas abordados refletem a influência das experiências urbanas nos indivíduos pós-modernos. (PENNACHIN p.2). Diante desta reflexão e do objetivo de expor parte dos fazeres do grafite serão apresentadas duas técnicas, Lambe-lambe e o stencil, juntamente com um breve relato de experiência em cada vivência e experimentação da técnica.

Lambe-lambe

O Lambe-lambe, técnica do grafite, surgiu dos cartazes de propaganda publicitária popular, mas passou a exercer um potencial artístico, propagando, por exemplo, ideias, protestos, frases e desenhos (SILVA, p.1). Esta técnica é uma alternativa eficiente e econômica, pois a aplicação é rápida e pode ser feita com cola artesanal ou cola escolar branca. Em uma entrevista com um artista de São Paulo no documentário “Cola de Farinha.Doc” é mencionada a abertura que a arte urbana proporcionou à periferia no ocupar os centros urbanos e como a colagem abriu espaço para os artistas que desenvolvem suas técnicas em outras plataformas a também fazerem parte do

movimento. O Lambe-lambe é uma alternativa para os escritores, fotógrafos, entre outros artistas divulgarem seus trabalhos e ideias nas ruas.

No exemplo abaixo, é apresentado um dos processos do Lambe-lambe, a arte que está sendo cortada é uma ampliação de uma ilustração em aquarela impressa em uma gráfica, utilizando o papel outdoor.

Figura 1 - Corte do Lambe-lambe em papel outdoor Fonte: Acervo de Luiz Felipe Leite (2017)

Posteriormente foi feita uma cola artesanal, utilizando farinha, água e vinagre e em seguida aplicada uma camada na parede, na superfície posterior da folha e por cima de todo o papel sobre a parede. A figura do bebê em meio ao aparente abandono em um dos bairros históricos da cidade de Maceió, o Jaraguá, expressa a existência da vida e a possibilidade de ressignificação desse espaço.

Figura 2 - Lambe-lambe aplicado nos muros abandonados do bairro de Jaraguá, Maceió-AL, 2017. Fonte: Acervo da autora.

A intervenção em questão passou por um longo processo, desde a elaboração da pintura, o preparo do material para a gráfica, o corte, a preparação das ferramentas, a escolha do local, a preparação da parede, a aplicação do papel e o registro fotográfico.

Stencil

O stencil é uma técnica que possibilita a aplicação de desenhos por meio de moldes cortados ou perfurados em superfícies como folhas de papel ou acetato, criando uma impressão no suporte. Pode-se remeter aos primeiros desenhos nas paredes, nos tempos das pinturas rupestres, quando nossos antepassados marcavam o interior das cavernas com signos. Em Lascaux, foram encontradas marcas de mãos humanas nas paredes, muito provavelmente feitas com o próprio molde da mão, com a pigmentação envolvendo os espaços não preenchidos ao redor da mão, similar ao processo da técnica do stencil. (GANZ p.8).

Karine Gomes, autora do artigo Coimbra por stencil, realiza uma reflexão sobre os

graffiti stencil produzidos nos arredores da Universidade de Coimbra, neste documento o graffiti stencil é apresentado como uma contribuição para a constituição de uma subjetividade emergente na comunicação de rua, constituindo uma nova forma de expressão e argumentação política ou movimento de Guerrilha.

Figura 3 – Stencil “entender é parede procure ser árvore” de Luiz Felipe Leite a partir da poesia de Manoel de Barros. Grafite “espírito da árvore”- Ufal 2017. Acervo da autora.

O stencil é utilizado em diversos contextos, como ferramenta de protesto, de propagação de pensamentos ou para decorar uma peça ou compor uma pintura. O molde permite a repetição seriada da figura, possibilitando inclusive a criação de padronagens. A figura acima é um registro do molde de um stencil feito em uma folha de Raios-X para compor um mural apresentado na figura 9. O molde contém a frase: “Entender é parede procure ser árvore”, fragmento de uma poesia de Manoel de Barros.

O grafite na figura 7 utiliza diversas técnicas, como o stencil, a tinta acrílica com pigmentos, o rolinho, pincel e spray. Esta pintura foi realizada com o intuito de aproveitar um espaço esquecido da Universidade Federal de Alagoas.

Figura 4 - A utilização do stencil na composição da pintura mural como reaproveitamento dos espaços esquecidos. Grafite “O espírito da floresta”, Ufal, 2017. Fonte: Acervo da autora.

Durante a execução deste grafite houve a intervenção da segurança do patrimônio da universidade, os autores passaram por um procedimento burocrático de ter que informar os dados pessoais. Estes fatos levantam questões sobre os limites da intervenção, da ocupação dos espaços e o direito de uso.

Figura 5- Interação com o grafite nos espaços esquecidos, Ufal 2017. Grafite: "Espírito da floresta".

O depósito que estava lotado de materiais inutilizados passou então a ser um espaço de interação com o público, atraindo os estudantes a utilizarem o espaço de outra maneira, instigando a percepção estética, a experiência artística performática e a comunicação alternativa.

5. CONCLUSÃO

A cidade foi prioritariamente o lugar de produção e de realização da mercadoria, da concentração e da exploração industriais (BAUDRILLARD apud. PENNACHIN), na contemporaneidade das metrópoles há estímulos visuais dos mais variados, apresenta um mundo exacerbado de signos somados ao cotidiano acelerado. As próprias técnicas utilizadas no grafite, a rapidez do traço do spray, as diversas sobreposições imagéticas e os temas abordados refletem a influência da experiência urbana nestas atividades, as infindáveis intervenções sígnicas e rápidas transformações dos espaços, em que tudo parece prestes a esmaecer, sem certeza alguma de continuidade ou permanência. Já houve quem questionasse, o que pensará o homem do futuro ao deparar com os grafites, O metrô de Nova York não se tornará uma Lascaux? Cheio de signos herméticos, nomes e números que deixarão os historiadores a se debater em decifrações? (GITAHY p. 12)

As inscrições do grafite são efêmeras, mas nesse curto período de tempo é capaz de modificar a paisagem, passar uma mensagem de cunho político, pessoal ou educacional e afirma a existência de um indivíduo pertencente a uma determinada época, local e tomado de motivações. É papel da arte ser capaz de trazer e aflorar um sentimento, apresentar-se como uma ferramenta de luta contra opressão ou simplesmente ser um breve suspiro. O ato de expressar determinado sentido com coerência demanda também um aprofundamento nas questões práticas, como os materiais, os processos e a expressão gráfica do conteúdo, estes por sua vez se apoiam nos saberes do Design como ferramenta projetual e conceitual.

REFERÊNCIAS

GANZ, Nicholas. **O mundo do grafite: arte urbana dos cinco continentes**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. **Dos grafiteiros de Pompéia aos pichadores atuais**. Doc. online. Novembro, 2007. Disponível em: <[filologi/a.org.br/revista/artigo/10\(29\)06.htm](http://filologi/a.org.br/revista/artigo/10(29)06.htm)> Acesso em: 18-09-2016.

PENNACHIN, Deborah. **Signos subversivos: das significações de graffiti e pichação**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/114953502668582838768987458002518756998.pdf>> Acesso em 14-10-2017.

QUEIROZ, Karine Gomes. **Coimbra por Stencil: Algumas reflexões sobre os graffiti stencil no entorno da Universidade de Coimbra**. Disponível em: <http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/pdf/10_Karine_Gomes_Queiroz.pdf> Acesso em 21/09/2017

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SILVA, Dávila. **Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana – Uma análise a partir do desejo de passado**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>> Acesso em: 21/09/2017

SOUZA, Alice. **O vocabulário do graffiti**. Disponível em: <<https://gembh.wordpress.com/2009/05/21/205/>> Acesso em: 06/04/2017

Sobre os atores:

Yara Barbosa Pinto (graduanda), UFAL <yarabarbosa_@hotmail.com>

Anna Maria Vieira Soares Filha (mestre, Proinart/Proex), UFAL <soaresfilha@hotmail.com>